

SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE

Felipe de Holanda e Daniela Amorim

JUNHO/JULHO DE 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



Cenário Internacional: Crescimento econômico, guerra e terrorismo.

- Previsões para a economia mundial seguem em ritmo expansivo, com crescimento na maioria das economias avançadas e recuperação ou resiliência das emergentes. Contudo, tensões geopolíticas no período recente trazem crescentes ameaças ao cenário de crescimento;
- Nos EUA, crescimento econômico estimula a inflação, necessitando de arrocho monetário para mantê-la dentro da meta. Esse movimento poderá ameaçar os fluxos de investimentos para os países emergentes, principalmente para o Brasil, onde o nível de incerteza aumentou nos últimos dois meses;
- Na União Europeia, a vitória do presidente Macron, na França, reduziu as ameaças dos "exits" à estabilidade do bloco econômico, mas não resolveu os problemas de fundo daquela união de desiguais, que partilham uma mesma moeda, mas financiam dívidas públicas com custos assimétricos;
- Na China, o crescimento continua robusto, mostrando sinais de resiliência e as questões centrais para o país giram em torno da revisão do acordo comercial com os Estados Unidos. Enquanto isso não acontece, a abertura para importação de produtos americanos abre mercado também para o Brasil, por meio da exportação de carne, soja e aeronaves.

Cenário Nacional: Crescimento do PIB no primeiro trimestre não deve se sustentar ao longo do ano, diante da deterioração do cenário político-institucional e de seus efeitos sobre o investimento agregado e o emprego.

- Expansão de 1,0% do PIB no 1º tri/17, acima das expectativas de mercado, foi pontual, mostrando a força das *commodities* agrícolas e minerais. Enquanto isso, taxa de investimento encerrou o trimestre em 15,6%, a menor desde 1996 e o consumo das famílias não conseguiu reagir, diante o nível recorde de desocupação;
- Ainda que o processo de desinflação esteja dado, carregando os efeitos do choque favorável dos preços dos alimentos, a velocidade da queda dos juros tenderá a ser menor, em paralelo a uma taxa de juros reais maior (em função da elevação dos prêmios de risco), com efeitos cumulativos na paralisação/cancelamento de Investimentos e aprofundamento do desemprego.
- O cenário externo benigno, facilitando a rolagem do passivo externo das empresas, contribui para estabilizar os ânimos, mas a volta ao quadrante recessivo deverá, a seu tempo contribuir para deteriorar ainda mais a situação política.
- Temer ganhou sobrevida no cargo no Julgamento pelo TSE de sua chapa presidencial nas eleições de 2014. Mas o crescente ceticismo dos mercados sobre a capacidade do Governo realizar reformas que garantam o equilíbrio fiscal abre espaço para movimentos especulativos nos mercados de câmbio e juros, que deverão contribuir ainda mais para adiar a retomada do crescimento.

Cenário Estadual: Maranhão deverá colher 4,6 milhões de toneladas de grãos em 2017, financiamento imobiliário continua em baixa e atenuação das demissões ocorre, sobretudo, no setor primário-exportador

Produção Agrícola

- Maranhão deverá encerrar o ano em 4.607 mil t, ante 2.163 mil t em 2016, produção recorde de grãos, ultrapassando o recorde de 2014, que foi de 4.117 mil t;
- Essa supersafra está ligada, sobremaneira, ao cultivo de milho e de soja. A lavoura de milho, por um lado, teve área incorporada, levando a produção a uma expansão de 176,7%;
- No caso da soja, os produtores deverão colher 2.489 mil t este ano, com rendimento médio de 3.045 Kg/ha, incremento de 92% em relação ao ano anterior;
- Quanto à produção de mandioca, a expectativa é que a produção para o ano corrente seja de 1.332 mil t. Esta foi uma das poucas culturas de relevância na agricultura maranhense que, devido a sua grande resistência à seca, ao contrário dos demais produtos, não sofreu com a estiagem ocorrida em 2016.
- Se o bom desempenho for confirmado, o Valor Adicionado Bruto da Agropecuária deverá crescer 19,5%, contribuindo com uma expansão do PIB na ordem de 2,5%, que será contrabalançado pelos desempenhos negativos da Indústria e dos Serviços.

Mercado de Trabalho

- O Maranhão registrou 782 contratações líquidas em maio de 2017, configurando-se no melhor resultado desde 2012 para esse mês e ocupando a 3ª colocação na região Nordeste em termos de geração de empregos;
- Somente a Agropecuária foi responsável por 409 empregos, em especial na atividade de cultivo de cana-de-açúcar. Na Indústria de Transformação, o bom resultado ficou por conta da Produção de Alcool;
- Ainda na base mensal, destacam-se os desempenhos na criação de emprego formal nos setores da Construção Civil e Administração Pública. No primeiro setor, as influências advieram da obra de revitalização da usina de Pelotização da Vale. No último, as contratações ficaram por conta da Regulação das Atividades de Saúde, Educação, Serviços Culturais e Outros Serviços Sociais, respectivamente.
- Embora no acumulado do ano tenham sido eliminadas cerca de 6 mil vagas, houve atenuação em relação ao mesmo período do ano anterior. As atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro e de Ensino foram as maiores responsáveis por esse resultado, com destaque para os municípios de Campestre do Maranhão e Paço do Lumiar.

Financiamento Imobiliário

- O volume de crédito concedido para aquisição de imóveis no Maranhão registrou queda de 21,2% no acumulado do ano até abril, totalizando R\$ 109,7 milhões em comparação a R\$ 139 milhões em 2016, um recuo mais acentuado que o observado no Nordeste e no Brasil. Tendo atingido R\$ 1,06 bilhão em 2014, a concessão de financiamentos imobiliários atingiu R\$ 392,7 milhões em 2016 e vem se reduzindo mês a mês em comparação com o ano anterior. Nem mesmo o recuo da taxa básica de juros tem sido suficiente para impulsionar a venda dos imóveis que já se encontram prontos em São Luís. Os Programas de estímulo à geração de emprego adotados pelo Governo do Estado, a exemplo dos Programas Mais Empregos, Cheque Moradia e Mutirão Rua Digna, além do Cartão-Reforma do Governo Federal, vem garantindo alguma resiliência no mercado de trabalho, mas não conseguem impedir que a taxa de desocupação continue se elevando (atingiu 15,0% no primeiro trimestre de 2017).